

## LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA NOVA VISÃO

Autor (1) Iara de Oliveira Pereira

Email:jjjara2006@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Uma escola precisa ser um lugar favorável para estudar e brincar. Deve ser um espaço educativo, seguro, estimulante e afetivo, com profissionais especializados para acompanhar as crianças nas descobertas do cotidiano, onde o saber-fazer e o saber-se estão integrados. A colocação que se faz atualmente as escolas, em relação à linguagem, é definir que contribuição as novas metodologias estão trazendo para as sala de aulas, diante do conflito linguístico que vem se apresentando no universo escolar ao longo do tempo.

O presente artigo teve como objetivo geral observar, na prática, o letramento literário através do uso da literatura nas aulas de Língua Portuguesa nas primeiras séries do ensino fundamental em uma escola pública da rede estadual de Parnaíba, observando principalmente como acontece tal processo e se esse processo traz uma reflexão crítica do aluno para suas práticas sociais de leitura e escrita.

Percebemos que em todas as disciplinas, os alunos têm a possibilidade de utilizar recursos como internet e suas vivências do cotidiano, dando possibilidade ao professor trabalhar com língua portuguesa de forma dinâmica e lúdica. A principal tarefa da sala de aula é substituir a variedade não-padrão pelo padrão. Para garantir que os professores do Ensino Fundamental interfiram de uma maneira que não seja agressiva emocionalmente aos alunos e que esse educando torne-se um escritor competente de textos escritos, é importante que a escola possibilite condições para que eles conheçam todas as modalidades e variedades da construção textual sendo um deles o letramento literário.

### METODOLOGIA

O presente artigo teve como objetivo geral

Utilizou-se como tipo de pesquisa: a descritiva a fim de observar, na prática, o letramento literário através do uso da literatura nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente como acontece

tal processo e se esse processo traz uma reflexão crítica do aluno para suas práticas sociais de leitura e escrita. Conforme Andrade (2010, p.112) na pesquisa descritiva “... os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”.

Neste tipo de pesquisa a “... preocupação é descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexões com outros, sua natureza e características” (GONÇALVES, 2005, p.91). Com o surgimento da Linguística, ciência que tem como objeto a linguagem, surgiram oportunidades de rever o ensino de língua, sendo que houve desdobramentos dessa ciência em ramos dedicados as mais diversas áreas do ensino e da pesquisa, tais como a língua, linguagem, análise de textos, análise do discurso, oralidade, variedade linguística, entre tantos.

A pesquisa também possui caráter exploratório visto que o tema escolhido ainda não foi pesquisado em detalhes, como bem afirma Costa, A. e Costa, B. (2011, p.37): “Quando o tema escolhido ainda não foi detalhadamente estudado, portanto ainda não existem muitos dados, dizemos que é uma pesquisa de caráter exploratório, e aplica-se a qualquer tipo de pesquisa”.

Como fonte de dados, foram utilizados a pesquisa de campo e bibliográfica. Esta terá como fim analisar as contribuições do letramento literário para a formação educacional do estudante em suas práticas sociais.

Como procedimento da coleta de dados a pesquisa de campo foram utilizados a observação direta, o questionário e a entrevista semi-estruturada. O método utilizado foi o dedutivo, para tentar compreender como ocorre o letramento literário nas escolas públicas de Parnaíba. O universo da pesquisa foi uma unidade escolar estadual de Parnaíba.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo teve como universo de pesquisa uma escola estadual da cidade de Parnaíba. Para compor a pesquisa foram coletados dados através da observação direta e aplicação de questionário e entrevista com as docentes. Foram observadas as aulas de Língua Portuguesa em uma sala do ensino fundamental, no período de fevereiro a abril de 2013. Todos os educadores entrevistados possuem graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Estas foram elaboradas de acordo com os objetivos pretendidos. Primeiramente, procurou-se saber qual concepção os professores tinham de letramento literário. Em seguida, como esses

educadores veem a literatura infanto-juvenil. A terceira categoria reflete sobre a prática do letramento literário em sala de aula. A última categoria trata de duas dificuldades dessa prática: material e tempo disponíveis. Na análise, foi utilizada como interpretação dos dados uma discussão reflexiva das respostas dos docentes na entrevista e no questionários divididos em categorias. Esses professores trabalham na área da educação, em média, de onze a sete anos. Alguns das professoras pesquisadas ministram suas aulas somente na escola observada.

Para a pesquisa foram entrevistados 7 (sete) professores do Ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade Parnaíba-PI. Uma das perguntas foram: Quais as dificuldades encontradas para o trabalho com a leitura na sala de aula? Ao serem interrogados acerca dessa dificuldade, os professores responderam que é a falta de recursos para trabalharem em sala de aula e a falta de concentração dos alunos.

Observando estes resultados propõe-se que sejam desenvolvidas estratégias de escrita e leitura para despertar nos educandos o prazer e o interesse pelas habilidades linguísticas. Outra pergunta foi: Quais os instrumentos e matérias utilizadas na sala de aula para facilitar a compreensão da leitura? Perguntou-se aos professores quais os instrumentos e materiais utilizados para facilitar a compreensão da leitura a maioria responderam: histórias em quadrinhos, ditados, interpretações.

Estas foram elaboradas de acordo com os objetivos pretendidos. Primeiramente, procurou-se saber qual concepção os professores tinham de letramento literário. Em seguida, analisa-se como esses educadores veem a literatura infanto-juvenil. A terceira categoria reflete sobre a prática do letramento literário em sala de aula. A última categoria trata de duas dificuldades dessa prática: material e tempo disponíveis.

Outro ponto concernente à concepção de letramento literário, trata-se do professor ser leitor de literatura. Isso dá margem a dois pensamentos: primeiro, não se pode praticar o letramento na modalidade literária sem ler literatura; segundo, “os professores deveriam ler os livros infanto-juvenis antes de indicá-los aos alunos” (ROCHA, 2008, p.49). Percebe-se que os professores, ao prenderem-se em aspectos gramaticais, não motivam os educandos ao ato de ler.

Na observação das aulas houve preocupação em repassar conteúdos e a leitura literária foi desta forma posta de lado. Para Abramovich (2008, p.39) os educadores são os sujeitos que leem menos no sistema escolar sendo que “... eles influenciam bastante a leitura junto à garotada”.

Se a literatura é importante, então de que forma esses docentes trabalham com a literatura infanto-juvenil em suas aulas? Esta pergunta foi feita aos docentes e os mesmos podiam escolher, dentre as alternativas elencadas no instrumento de coleta de dados, aquelas que praticavam ou poderiam expor outra.

A maneira que os profissionais encontraram para apresentar a leitura na sala de aula: projetos com obras literárias, com o livro didático e paradidáticos e visitas constantes a biblioteca. Se a leitura de literatura apresenta uma nova maneira de aprender para o cotidiano escolar, cabe a escola utilizá-la da melhor maneira possível e com a ajuda do letramento, para que ocorra assim o letramento literário.

## **CONCLUSÃO**

Tendo como foco o letramento literário, o presente artigo, observa a utilização de textos literários em sala de aula, dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar o letramento literário através da literatura infanto-juvenil, ou seja, os procedimentos para o aprimoramento da leitura escrita, sendo levado em consideração a precariedade da biblioteca das escolas. A coleta dos dados mostrou-se significativa, constatando-se que o letramento através da literatura ainda não faz parte do cotidiano da sala de aula.

Porém, os docentes já trazem consigo uma reflexão para o letramento e a importância dos gêneros textuais para as práticas social e crítica dos alunos. Afinal, a leitura não nos ensina apenas os mecanismos da linguagem escrita e oral, mas também é um dos fatores primordiais na tarefa de escrever e interpretar os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.

A língua reflete os costumes de uma sociedade, expressando assim seus posicionamentos críticos. O tema possui uma relevância para a sociedade trazendo a contribuição do letramento literário como contribuinte das práticas sociais através de leitura e de escrita desde o início dos tempos.

Como pesquisas futuras, propõe-se oficinas de leituras literárias, para os educandos e educadores, afim de ajudá-los na prática docente diária com o letramento. Assim, espera-se que este estudo, embora não esteja totalmente concluído, possa contribuir com todos que se interessam pela

temática, servindo de incentivo para novas pesquisas e desenvolvimento de novas teorias e práticas pedagógicas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Entrevista. Revista Nova Escola. Nº 18, p.39, 2008. Edição Especial.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 1 ed. 3º reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FARIA, Maria Alice. Com usar a literatura infantil na sala de aula. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005.

MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ROCHA, Ruth. Entrevista. Revista Nova Escola. nº 18, p.49, 2008. Edição especial.